

# Perry Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 6, Miquéias 5

© 2024 Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Perry Phillips e seus ensinamentos sobre o livro do profeta Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 6, Miquéias 5.

Continuamos agora com nosso estudo de Miquéias e faremos o capítulo cinco.

Em primeiro lugar, uma breve revisão da presente apresentação de Elaine do capítulo quatro, o que encontramos é o meio histórico e geográfico. No capítulo um, apresentamos a disputa da aliança que o Senhor tem com o povo de Israel e o Senhor está agindo como promotor, como juiz e como testemunha. Depois no capítulo dois, são mencionados os pecados dos líderes, basicamente a opressão, a falsidade por parte dos profetas.

No capítulo três, que fiz anteriormente, comparamos Mishpat, justiça, com Gazal, que é tudo menos injustiça. Depois falamos sobre a medida por medida que o Senhor trará sobre a nação. Então, no capítulo quatro, tivemos oráculos de restauração, mas alguma dor ainda está por vir até aquele dia ou nos últimos dias que estão por vir.

Então continuamos agora com o capítulo cinco e o fluxo do capítulo será assim. Os primeiros quatro versículos tratam dos pés vindos dos pés que vão para o governante messiânico, o rei messiânico, que é chamado de governante neste capítulo específico, que eventualmente endireitará as coisas. Depois, nos versículos cinco a seis, vemos o ministério do governante, como ele protegerá seu povo.

Passando para os próximos três versículos, sete a nove, o remanescente de Israel estará entre as nações, o que novamente traz à tona a imagem do exílio. Então, finalmente, os versículos dez a quinze, é um comentário sobre Israel ou a vitória de Jacó sobre as nações, pelo menos pode ser isso, ou talvez olhando para o futuro, para o relacionamento final de Deus com a nação de Israel. Discutiremos isso quando chegarmos lá.

Deixe-me mencionar que Miquéias capítulo cinco, versículo um em inglês é capítulo quatro, versículo quatorze em hebraico. Então, para obter a versificação em hebraico de qualquer versão em inglês do capítulo cinco, basta subtrair um e você terá a versificação em hebraico. Usarei, no entanto, a enumeração em inglês porque imagino que a maioria dos que estão ouvindo esta palestra em particular provavelmente está consultando sua Bíblia em inglês.

Então, sem mais delongas, vamos à exposição do capítulo. Em primeiro lugar, versículos cinco um a cinco quatro, desde a derrota até a vinda do rei ou governante messiânico. Versículo um: Agora reúna suas tropas, ó filha das tropas! O cerco é colocado contra nós, com uma vara eles ferem o juiz de Israel na bochecha.

Vamos analisar isso. Isto começa no capítulo quatro, versículo onze, onde falamos sobre as nações que estão se levantando contra Israel. E esse versículo diz, como Elaine explicou, agora muitas nações estão reunidas contra você, dizendo: Deixe -a ser contaminada, e deixe nossos olhos olharem para Sião.

E sendo contaminados, vamos pisoteá-la, contemplá-la, como alguém contemplaria uma cena imprópria. Isto é o que as nações farão com Sião. E é aqui que o versículo começa.

Então, parece que há algum tipo de ataque a Jerusalém. E a chamada é para estarmos prontos para a defesa. Como tudo começou, reúna suas tropas, ó filha de Sião! Reúna seus exércitos! Prepare-se! A palavra tropa é um termo militar que enfatiza a invasão e invasão de Jerusalém.

Vemos isso em Miquéias capítulo um, versículo nove também. Agora, isso sem dúvida está relacionado ao avanço assírio para Judá em 701 aC. Sabemos que é a Assíria porque a Assíria é mencionada abaixo pelo nome no versículo cinco.

Mas há uma menção interessante à Assíria que é um pouco diferente, e veremos o que poderia ser quando chegarmos lá. Então, este é um chamado às armas para a tropa. Embora pequenos, devem preparar-se para a batalha contra o poderoso rolo compressor assírio.

Filha significa cidade. Então, filha de Sião é a cidade de Sião. É muito usado para Jerusalém, como mencionou Elaine.

Quando olhamos para isso, podemos ver isso em Miquéias, e é muito usado no profeta Isaías, como descobrimos no que Elaine disse. Personifica Jerusalém, Sião, mas implica um relacionamento terno e vulnerável entre Deus e Sião. É filha.

O relacionamento de um pai com sua filha é de amor. Mas, por outro lado, quando a filha se desvia, é de repreensão e disciplina. E encontramos essa imagem também nas Escrituras.

A filha de Sião aparece em conjunto com a decepção, a tristeza e o castigo de Deus. Vemos isso em Isaías e em Jeremias, bem como a promessa de libertação que encontramos em Isaías. Mas, a batalha estará perdida.

Reúna suas tropas e prepare-se para a batalha. Mas o que vai acontecer? Golpeie o juiz de Israel na bochecha. E isso implica humilhação.

Isto implica que a batalha será perdida. Curiosamente, este é outro jogo de palavras. Greve é shavat , juiz é shaphat .

Agora, aqueles de vocês que estão lendo seu texto hebraico, perdoem seu humilde servo por apenas escrever as palavras hebraicas como elas soam, e não como alguém faria em um jornal acadêmico. Mas você entendeu o jogo de palavras. Greve, shavat , o juiz, shafat .

Primeiro Reis 22:24 traz à tona a ideia de humilhação que ocorre quando alguém leva um tapa na bochecha. Isso é Primeiro Reis 22, versículo 24 que Elaine havia mencionado quando o profeta Zedequias, filho de Hanana , que colocou as buzinas, dizendo a Acabe que ia arrancar os arameus, o povo da Síria, e Micaías veio e disse: não , você não vai fazer isso. E Zedequias então vai até Micaías e lhe dá um tapa na bochecha e diz: como o espírito foi de mim para você? E Micaías então responde e diz, você verá quando estiver se escondendo quando os arameus vierem e atacarem.

Jó 16:10, a mesma coisa. Eles me bateram insolentemente na bochecha. Estou totalmente humilhado como Jó foi.

Isaías 50, versículo 6, o servo do Senhor em clara referência a Jesus vai levar um tapa na bochecha. E então encontramos isso literalmente cumprido com Jesus em Mateus 26 e em Lucas. Neste contexto, a referência ao juiz, o rei, pode ser Ezequias, que foi ridicularizado por Senaqueribe.

Não literalmente atingido na bochecha, mas zombado, humilhado pela carta que havia enviado ao povo de Jerusalém, zombando de Ezequias e, aliás, zombando de seu Deus, Yahweh, ou Jeová também. Reúna-se, ó tropas, reúna-se. É assim que é traduzido nessas versões específicas da Bíblia.

Nova Bíblia em Inglês, Versão Padrão em Inglês, NASB, etc. Você pode vê-los listados. Mas há também outra tradução que se poderia ter.

Em vez de se recompor, corte-se ou corte-se. Isto é o que você encontra na Holman Christian Standard Bible na New English Translation. Em outras palavras, as tropas de Judá não estão se preparando para a guerra.

Eles estão lamentando a derrota e se cortando em humilhação, talvez da mesma forma que os profetas fizeram na luta contra Elias no Monte Carmelo. Nesse contexto específico, lamentar a derrota na verdade se encaixa melhor no capítulo 4, versículo 11, que lemos anteriormente. Ou seja, agora muitas nações estão reunidas

contra você, dizendo: deixe-a ser contaminada e deixe nossos olhos olharem para Sião.

É a 4:11 que estou me referindo. Mas como esse versículo foi entendido naquela época? É você mesmo? É montar vocês mesmos? Muitas vezes, olhamos para a tradução grega do Antigo Testamento para ver o que eles pensavam e como poderiam traduzi-lo. Eles chutaram.

Eles apenas disseram para se fecharem. Mas, novamente, se fecharem daria a ideia de que haverá derrota. Não haverá vitória por parte das tropas.

Seja o que for, é uma proposta perdida. Mas aqui está a esperança. Versículo 2, familiar a todos, Mas tu, ó Belém Efrata, que és muito pequena para estar entre os clãs de Judá, De ti sairá para mim aquele que há de governar em Israel, cuja origem é desde os tempos antigos, desde os tempos antigos. tempos antigos.

E estou usando a New American Standard Bible [NASB] aqui, e vou deixar claro um ponto. Em primeiro lugar, Miquéias agora volta à promessa em seus ciclos gerais de promessa de condenação que encontramos ao longo do livro. Apesar da atual situação inferior de Israel, Deus não os esqueceu.

Surgirá um governante, um Mishal em hebraico, que é descendente de Davi. Pois Deus já prometeu o reinado perpétuo de Davi, como encontramos no Salmo 89. Portanto, um líder virá da mesma cidade de Davi para governar a nação.

O David de José veio da área de Belém Efrata para governar a nação. Belém estava no clã de Efrata, que é o pai de Davi, era efratita, não devendo ser confundida com uma efraimita, que é a tribo do norte. Ele é de Belém e temos muitos versículos para comprovar isso.

Este clã, que é uma família extensa ou um grupo de famílias que fazem parte da mesma linhagem histórica, etc. Muito pouco entre o clã de Judá. Este é o que vai dar origem ao governante e isso, claro, nos leva a David, porque ele também era o menor da sua família, o menor do clã, e ainda assim ele se tornou o rei.

Então, vemos algo promissor acontecendo aqui, mesmo que a tropa esteja realmente muito fraca e indo contra a Assíria. No entanto, talvez, como David, teremos uma situação de David e Goliás que irá acontecer aqui. E observe a palavra clã, já mencionei que é uma família extensa da mesma linhagem.

E somos lembrados quando olhamos para isso, olhamos para Davi ou olhamos o que o governante vai fazer ou o que a tropa vai fazer contra o poderoso atacante. Deus usa os fracos para cumprir seu propósito. Isso aparece em 1 Coríntios 1, versículo 27.

Mas Deus escolheu o que há de tolo no mundo para envergonhar os sábios. Deus escolheu o que há de fraco no mundo para envergonhar os fortes.

O futuro governante, Moshel. Esta é a única vez que Miquéias usa a palavra para governante. E as suas saídas são desde a antiguidade, desde a eternidade.

Agora, o que é interessante é que algumas traduções usam a palavra going ahead, o que a ESV faz. Outros dizem que sua origem é antiga. A palavra usada aqui, sair, é a mesma palavra usada para reis que saem para a batalha, reis que saem para conquistar.

Já mencionamos isso antes e vemos a maneira como o termo é usado em diversas outras passagens. Então, na minha humilde opinião, a origem para mim é insatisfatória como tradução desta palavra, mas ela aparece na NIV, TNIV, RSV, Holman Christian Standard Bible, etc. Gosto da maneira como a ESV fez isso.

E quando você olha para a Septuaginta, a tradução grega, eles usam a palavra Êxodo diz ou exo -the em grego, e é saída, saída. E assim, traz a ideia de que você está falando de um governante que está saindo para a guerra. Não que ele existisse desde sempre, desde o passado, mas que esteve ativo durante todo esse tempo.

E este é quem virá para governar Israel. Então, você pode ver porque esta é uma passagem messiânica e implica vitórias sobre os inimigos de Israel. Sua existência livre é mencionada.

Ele é antigo, desde os tempos antigos. Miqqedem ou Mimei Olam. Elaine já havia mencionado a palavra Olam anteriormente, significando há muito tempo.

E geralmente é traduzido como eterno ou eterno. Provavelmente o melhor são os dias mais antigos ou os tempos mais distantes. Isto é o que se aplica a esta régua.

O fato de que ele não só existe há muito tempo, mas também está ativo há muito tempo. E ambas as palavras, aliás, que mencionei acima são usadas indistintamente. Em Deuteronômio 33, lemos o seguinte, com o melhor das montanhas antigas e a colheita produzida pelas colinas antigas.

Observe como Kedem e Olam são usados juntos. Então, encontramos em Deuteronômio 33 que o Deus eterno é um refúgio, e debaixo de você estão seus braços eternos. Novamente, o jogo de ambas as palavras e é isso que se aplica ao Moshel, o rei que está por vir.

E novamente, repito, ele é desde a eternidade, e tem estado ativo, e ainda assim virá de Belém. Importância messiânica do versículo. Isto foi visto como messiânico pelos principais sacerdotes e pelos especialistas da lei, os escribas, no tempo de Jesus.

Como encontramos em Mateus capítulo 2, isso é bem conhecido. E observe que, curiosamente, a Bíblia de estudo judaica simplesmente afirma que esta é uma referência a Davi. Eliminou totalmente a ideia do futuro descendente de Davi, o próprio Jesus Cristo.

E não precisamos falar muito sobre Herodes, o Grande, que era rei da Judéia quando Jesus nasceu em Belém. Lembre-se que os magos vieram e perguntaram: onde está aquele que nasceu rei dos judeus? E ênfase “nascido rei dos judeus” porque o reino é justamente Jesus. Ele nasceu rei dos judeus.

Herodes era o rei dos judeus, mas ele fez isso de qualquer maneira, assassinando pessoas, assassinando seu filho e assassinando sua esposa para manter seu reinado. Mas aqui está aquele que vem, que nasceu rei dos judeus. E os sacerdotes e os escribas, os mestres da lei, apontaram para Belém conforme profetizado por Miquéias.

E todos nós sabemos o resto da história. Vamos passar para o versículo 3. Bem, podemos fazer várias perguntas. Quem é aquele que desistiu deles? Quem é ela que está em trabalho de parto? E quem são os demais irmãos que serão devolvidos? Ele desistirá deles.

Ele desistirá deles. Ele é provavelmente o Senhor de quem estamos falando aqui. Ele os abandonará até a vinda do governante, como discutimos no versículo anterior.

Em outras palavras, o Senhor abandonará Judá por causa dos pecados discutidos anteriormente até que venha o governante que governará Israel e atrairá Israel de volta ao Senhor. E encontramos aqui um paralelo muito interessante com Oséias, capítulo 3, que traz sua esposa de volta. Neste caso, o Senhor está trazendo sua filha de volta.

Ela que está em trabalho de parto e deu à luz. Muito provavelmente, as pessoas dirão, bem, isto obviamente se refere à virgem Maria dando à luz Jesus. Não, mas vejamos o contexto em Miquéias.

Como Miquéias e seu povo entenderiam isso no contexto? Ela provavelmente, neste contexto, refere-se a Belém, Efrata, ou talvez à nação que está dando origem a este governante de quem este governante virá. E é interessante também, como Elaine mencionou, em Miquéias capítulo 4, versículos 9 e 10, temos a frase mulher em trabalho de parto. E naquele momento específico refere-se a lamentar o nascimento de ter sido expulso de Jerusalém por causa do exílio.

Mas neste contexto, neste versículo em particular, neste contexto, haverá gritos de alegria quando o governante nascer. Muitas vezes, nas Escrituras, as Escrituras

discutem a dor que uma mulher passa durante o parto, mas depois, apenas a alegria absoluta de ter visto seu filho. O remanescente de seus irmãos, que é aquele que trouxe angústia, que agora nasceu, aquela que nasceu, o governante agora vai olhar para o remanescente de seus irmãos e trazê-los de volta.

Serão estas as tribos do norte que já foram capturadas pelos assírios? São todas as pessoas que foram dispersadas pelo exílio, um general que traz de volta aqueles que foram exilados? Seus irmãos, o antecedente é o Senhor ou o governante que vemos aqui. Agora faz mais sentido que seja o governante e seus vínculos. Isto está relacionado com Miquéias capítulo 2, onde o rei liberta o povo do cativeiro e se torna seu pastor. Isso remonta a algo que Elaine mencionou no capítulo 2. A irrupção, nesse sentido específico, é sair do cativeiro, ser reunido sob um pastor.

E esta é a mesma ideia que temos aqui neste versículo em particular. Não só isso, o governante irá unificar todo o Israel. E observe como Jesus traz paz e unidade, o governante.

Efésios capítulo 2, Judeus e Gregos são reunidos. Em Gálatas 3, judeus, gentios, escravos, livres, homens, mulheres são reunidos. Trabalhadores, empregadores, todos eles estão reunidos.

Portanto, é ele quem não apenas reúne seus irmãos e os israelitas, mas também reúne todos aqueles que acreditam no governante nos dias atuais. O versículo 4 continua com a régua. E ele permanecerá e pastoreará seu rebanho na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor, seu Deus.

E eles habitarão seguros, pois agora ele será grande até os confins da terra. Portanto, não é apenas com Israel que o governante está preocupado. Agora é toda a terra que preocupa o governante, até os confins da terra.

Então, temos a continuação do governante, do pastor, do rei que unirá Israel. Mas, diferentemente dos governantes que têm oprimido os israelitas, o governante, o governante, será compassivo. E não como os líderes implacáveis da época de Miquéias, ele será um pastor como Davi.

A força do Senhor é igual à majestade do Senhor, ao nome do Senhor. Lembre-se, ele está fazendo isso na força do Senhor e na majestade do nome do Senhor. E estas são ideias comparáveis que temos aqui.

Eles permanecerão. Ao contrário de agora, Israel e Judá não serão exilados novamente. Lembre-se, ele traz seus irmãos e eles permanecem onde estão.

Eles não serão exilados novamente. Portanto, isto aponta para um tempo mais escatológico porque o nome e o poder do governante serão conhecidos em toda a terra. Portanto, parece um momento futuro para uma reunião.

Aquele que os reúne é alguém cujo nome é conhecido em toda a terra. Esta ideia surge também em Isaías. Realmente completa a mensagem do capítulo 4, versículos 1 a 5, de que a palavra sairá de Sião até os confins da terra.

As ações do governante irão de Sião até os confins da terra também. Assim, em resumo, o governante representa um novo começo, tal como David fez, uma dinastia. Embora seja um guerreiro, ele será humilde e humilde.

Obtemos isso em Zacarias, capítulo 9. Ele está agindo em nome do Senhor, não por si mesmo. Ao contrário dos governantes iníquos do tempo de Miquéias, ele governará todo o Israel e, eventualmente, toda a terra, e estamos ansiosos por isso.

Vamos para a segunda parte, versículos 5 e 6. Então ele vai ser a paz deles, e quando os assírios vierem, ele vai agir contra isso. Agora, aqui está o que é interessante. O versículo 5a, e ele será a paz deles, realmente se ajusta melhor ao capítulo 4. Realmente se ajusta melhor ao final daquele capítulo específico.

E é assim que acontece. Vou citar o versículo 4, e depois irei para o 5a, e veremos como 5a realmente se encaixa melhor no versículo 4. E ele se levantará e pastoreará seu rebanho na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor seu Deus, e habitarão seguros. Por enquanto, ele será grande até os confins da terra e será a paz deles.

Veja como isso se relaciona melhor? Agora, em 5b, quando os assírios entraram na terra, isso começa outra coisa. Então, realmente, a versificação aqui poderia precisar de alguns ajustes, como eu disse, porque 5a realmente se encaixa melhor com o versículo 4. Passando, porém, para os assírios, já sabemos que são eles que estão afligindo Israel, Judá, neste momento específico. Foram eles que exilaram o povo do norte, Israel, em 722 a.C., e são eles que agora estão atacando Jerusalém em 701, e o rei Senaqueribe, que afirma já ter conquistado 46 cidades fortificadas de Judá .

Então, este é o poder invasor na época de Miquéias, e ele causou estragos em Judá. Mas, como já mencionamos, ele não entrou em Jerusalém por causa da intervenção do anjo do Senhor através da oração de Ezequias. E depois de perder 185 mil assírios, ele bate uma retirada ignominiosa de volta à sua terra natal.

Mas a Assíria, curiosamente, é muitas vezes usada como metonímia para outros inimigos de Israel, uma metonímia, isto é, um substituto para outros inimigos de Israel. E é assim que isso funciona. Em Lamentações 5, versículo 5, Jeremias fala

sobre os assírios que destruíram Jerusalém, mas na verdade foram os babilônios que fizeram isso.

Esdras 6, versículo 22, fala sobre os assírios e ainda está sob domínio persa. Zacarias, capítulos 10 e 11, fala sobre o Egito nas terras do exílio setentrional e usa o termo Assíria. Então, eventualmente, Israel será vitorioso contra todos os seus inimigos, mas o que é interessante é que o nome Assíria, embora na época de Miquéias fosse realmente a nação que estava atacando Jerusalém, o termo Assíria então começa a ser usado como um termo geral para inimigos que vêm contra Israel.

Agora, como esse ataque será frustrado? Lemos que ele levantará sete pastores e oito príncipes. Isto vem do Comentário Crítico Internacional e tem relação com o que estamos dizendo aqui, o sete e o oito. Como isso é usado nas Escrituras? E li que esta colocação de dois números, sendo o segundo maior que o primeiro, por uma unidade, aqui temos sete e oito, é utilizada para expressar a ideia de indefinição.

Neste caso, a oferta de líderes será igual a todas as exigências que vierem a ser feitas. Então, a ideia é que há suficiência aqui, e essa é uma forma poética de dizer isso. Por outras palavras, estará disponível uma abundância de mão-de-obra para derrotar os inimigos de Israel.

Criaremos sete pastores e oito príncipes. Esta é uma sequência, sete a oito. Você encontra a mesma coisa em Eclesiásticos, por exemplo.

Jogue o pão na água, uma porção para sete ou até oito. Em outras palavras, torne-o abundante. A mesma estrutura é usada em Amós, mas aí é a estrutura três-quatro.

Por três pecados de Damasco, mas por quatro. Isso realmente cumprirá todos os pecados de Damasco. Então, você entende o que acontece.

Então, haverá pessoas suficientes para frustrar os inimigos que vêm contra Israel. Eles pastorearão a terra da Assíria com a espada e a terra de Ninrode nas suas entradas. E ele nos livrará da Assíria quando ele entrar em nossa terra e pisar dentro de nossos limites.

Ele está falando localmente agora, ou o termo Assíria está sendo usado agora para todos os inimigos? Pastoreie a terra da Assíria com a espada. Ele pastoreará a terra da Assíria com a espada. Isto não é pastoreio pacífico.

A terra de Nimrod, esta é outra referência à Assíria. Esta era uma cidade poderosa na Assíria. Mas, pelo que dissemos antes, isso pode ser um olhar para o futuro.

Pode ser Babilônia porque existe aquela correlação entre Ninrode e Babilônia em Gênesis capítulo 10. Como Elaine mencionou, Miquéias, assim como Isaías, aguarda

com expectativa a invasão babilônica que ocorrerá no futuro e preparará o povo para isso. Fala sobre pastorear a terra da Assíria, e a espada estará em Ninrode em suas entradas.

E curiosamente, em vez de dizer Nimrod em suas entradas, com ligeira variação, torna-se Nimrod com uma espada. E isso mantém o paralelismo. A espada está na Assíria, a espada está em Nimrod, e você tem um belo paralelismo aí.

Mas vamos aos versículos 7 e 9. O remanescente de Israel entre as nações. Então o restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como o orvalho da parte do Senhor, como chuvas sobre a erva, que não esperam pelo homem, nem esperam pelos filhos dos homens. Bem, imediatamente, a ideia do orvalho se espalha por toda parte.

A ideia de chuvas caindo por toda parte, você tem a ideia de que há uma dispersão de israelitas aqui, e com certeza. Depois, o remanescente de Jacó. Quando é então? Quando isso vai ocorrer? Depois, o remanescente de Jacó.

Bem, primeiro vem uma dispersão dos israelitas no meio de muitas pessoas, orvalho e chuvas na grama, como uma dispersão dos israelitas. Não espera por ninguém, implica que Deus está dirigindo isso, seja lá o que for. Isso me lembra um presidente dos EUA que disse uma vez: depende do que é, do que é.

Então agora, então, depende do que será então. Então, vamos tentar descompactar isso. O orvalho e as chuvas são boas ou ruins? É um bom sinal que os israelitas sejam espalhados entre as nações, ou é uma coisa ruim que eles sejam espalhados entre as nações? Bem, vamos encarar isso como um bom sinal.

Por que seria um bom sinal? Porque chuvas de orvalho eram necessárias para as colheitas em Israel. Sem aguaceiros, sem chuva, sem orvalho, não há agricultura. É chamada de bênção em Gênesis, em Deuteronômio.

Portanto, Israel no exílio será uma bênção para as nações assim como o orvalho e a chuva são uma bênção para as colheitas. E pode-se ver o sentido disto porque mesmo hoje, as nações que têm uma grande população judaica geralmente estão bem devido à contribuição do povo judeu em termos de toda a sociedade. Então, tem sido uma bênção, e certamente tem sido uma bênção aqui na América.

Mas isso poderia ser um mau sinal? Bem, como o orvalho e as chuvas podem ser um mau sinal? Bom, vejamos como é usado em Oséias, capítulo 6. O orvalho é sinal de infidelidade e inconstância, uma fé inconstante. Por que? Porque o Senhor diz, a sua fé, Israel, é como o orvalho na terra que simplesmente evapora pela manhã. Portanto, isso não é um bom sinal.

O desaparecimento do orvalho e da névoa matinal é uma analogia de como o Senhor varrerá o reino do norte. Vou varrer você como o orvalho desaparece pela manhã. Então, isso não é um bom sinal se olharmos desse ponto de vista.

Continuar é um mau sinal. Quando Davi estava fugindo de Absalão, o conselho dado a Absalão por Hitofel foi: não, vá atacar Davi agora que ele está fugindo de Jerusalém e livre-se dele e livre-se de seu povo. Mas então aparece Husai, que está tentando frustrar esse conselho, e diz: não, não, não, espere.

Vamos reunir um exército e então cairemos sobre Davi como o orvalho cai sobre a terra. Portanto, vemos que o orvalho que cai também pode ser usado como um sentido militar. Observe o paralelismo entre o orvalho, as chuvas e um leão despedaçado no versículo 8, ao qual chegaremos.

E é interessante que por um lado, Israel no exílio é chamado de orvalho, de chuva, mas também de leão, leão despedaçado. E chegaremos a isso. Bem, o que podemos concluir? Na minha humilde opinião, se isto é uma bênção, é temporário porque Israel está a ser atacado.

Israel pode estar espalhado entre as nações, mas eventualmente, eles se levantarão contra os seus inimigos. Agora chegamos ao versículo 8, que nos dá outra imagem daqueles que foram exilados. Lembre-se, ainda estamos falando dos irmãos que os governantes reúnem.

E o restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas. Em outras palavras, isso é algo que é voraz, que, quando passa, pisa e despedaça, e não há quem liberte. Bem, de repente, os israelitas têm o poder.

E novamente, observe o paralelismo com o versículo 7, que já mencionei. Então o restante de Jacó estará no meio de muitos povos. E então o versículo 8 aqui, e o remanescente de Jacó estará entre as nações no meio de muitos povos.

Então agora temos uma definição um pouco melhor de como entender a ideia dos israelitas, o remanescente de Jacó, estar entre o povo. Esses dois versículos devem ser considerados juntos. E o versículo 8 enfatiza a conclusão do versículo 7, que o orvalho e as chuvas, penso eu, representam uma revolta repentina e generalizada de Israel entre as nações.

Mas espere um minuto. Como isso vai funcionar? Vamos fazer outra sugestão. A frase, no meio, em hebraico, bekereb, pode significar entre.

A ideia é que Israel estar entre as nações pode significar não que haja um povo judeu individual espalhado entre as nações individualmente, mas que a própria nação está

no meio, nesse sentido, de nações ao seu redor, nações no Médio Oriente. E isso é, claro, o que encontramos hoje. Israel é bekereb , as nações do Oriente Médio, bekereb , as nações do mundo.

Nesse sentido, eles estão no meio de muitas nações. Então, isso não significa que os israelenses estejam espalhados pelas nações, mas que você tem uma nação que está dentro de bekereb , o Oriente Médio. Observe o que diz no versículo 9: A tua mão se levantará sobre os teus adversários, e todos os teus inimigos serão exterminados.

E levantar a mão sobre os adversários não é, neste caso, abençoá-los. O que poderia ser? Sua mão será levantada. Mão de quem? A quem se refere sua mão? Pois bem, a expressão, antes de tudo, mão levantada, é aplicada a Deus.

Veja o versículo 26, capítulo 26 de Isaías, ó Senhor, a tua mão está levantada. Salmo 89, novamente, sua mão está alta, sua mão direita está alta, levantada. Deuteronomio, levanto minha mão aos céus, me vingarei de meus adversários.

Esta é a ideia do Senhor levantando a mão para golpear seus inimigos, para derrubá-los. Nesse sentido, é a mão levantada. Mas, novamente, de quem é a mão levantada? Do contexto.

Por outro lado, pode ser o Senhor, mas por outro lado, o antecedente mais próximo da sua mão é o remanescente de Jacó. Esse é o antecedente imediato e não o Senhor. Então, novamente, parece que os israelitas são como um leão, levantando a mão.

Então, na minha humilde opinião, isso se refere ao remanescente, mas com a ajuda do governante do capítulo 5. Eventualmente, eles vencerão seus inimigos. E no versículo 9, em suma, apesar da subjugação de Israel e Jacó à Assíria, eventualmente, através da obra do governante, Israel acabará por vencer todos os assírios, usando isso no plural. E é interessante que as Escrituras apontem para a destruição de seus inimigos por Israel na citação, fim dos tempos, como discutido anteriormente, o que isso significa, com paz a seguir.

Mas só quando o servo vier pisar os seus inimigos, que encontramos não só no capítulo 5 de Miquéias, mas também no capítulo 63 de Isaías, Apocalipse capítulo 19, Deus destruirá as nações naquele tempo. Bem, aqui está uma pergunta. Juntando os versículos 7 e 9, isso inclui a igreja que foi enxertada em Israel? Afinal, estamos espalhados entre as nações no primeiro sentido, indivíduos aqui e ali na nação.

A igreja não está espalhada como orvalho e chuva entre as nações? A igreja não será eventualmente vitoriosa sobre os inimigos quando o governante vier, Jesus, que encontramos discutido não apenas em Miquéias, Zacarias e Daniel, mas também em Apocalipse? Bem, ao dizer isto, não estou sugerindo que a igreja tenha substituído o

Israel nacional, nem que Deus não tenha um plano futuro para o Israel nacional, mas isso é um assunto para outro dia. O que estou sugerindo é que o governante, Jesus, em quem confiamos como nosso governante e salvador, eventualmente nos tirará das nações e nos reunirá com todos os seus irmãos. Vamos passar agora para a última parte de Miquéias capítulo 5, versículos 10 a 15.

Isto vem como um comentário sobre Israel ou a vitória de Jacó sobre as nações, ou assim pensamos, ou é o trato de Deus com Israel? Novamente, estamos falando localmente ou universalmente? E naquele dia, diz o Senhor, arrancarei os teus cavalos do meio de ti e destruirei os teus carros. Agora, parece que talvez ele ainda esteja voltando para dizer aos israelitas que eles não terão sucesso, não importa o que façam contra a invasão que se aproxima, não apenas dos assírios; pelo menos Jerusalém foi poupada, mas talvez até naquele dia em que os babilônios chegarem. Então, isso se refere a Miquéias capítulo 4, aos últimos dias, e a tudo o que isso implica? Será isto uma continuação do trato do Senhor com os inimigos de Israel? Versículo 9, é um ou outro? Ou será isto um regresso ao tema da destruição de Deus contra Israel? Observe como eliminar os inimigos no versículo 9 está relacionado com o eliminar nos versículos 10 a 13.

E aqui está o que quero dizer com isso. No versículo 9, elimine os inimigos. No versículo 10, ele vai cortar os cavalos.

No versículo 11, isole as cidades. A ideia de cortar significa pôr fim. No versículo 12, corte as feitiçarias.

Versículo 13, corte imagens esculpidas. Parece idolatria. Parece o que Israel tem feito com a sua idolatria.

No versículo 14, ele usa o termo erradicar. Mas isto sustenta a mesma ideia de eliminação. Cortar, cortar, cortar, cortar, arrancar.

A que ele está se referindo? Ele está finalmente falando sobre o desenraizamento total de Israel? Bem, na minha humilde opinião, esta perícopes refere-se à destruição por parte de Deus das nações que se recusam a honrá-lo. Em outras palavras, é o isolamento das nações que eventualmente vieram contemplar a destruição de Israel. Mas isso é uma antecipação da defesa de Ezequias, que está condenada.

Pois a verdadeira força está no Senhor. E já discutimos isso antes. E destruirei as cidades da sua terra e derrubarei todas as suas fortalezas.

E cortarei as feitiçarias da sua mão. E você não terá mais adivinhos. A importância desses versículos foi abordada em discussões anteriores.

Versículo 13, eliminarei do meio de vocês as suas imagens esculpidas e as suas colunas. E não te curvarás mais à obra das tuas mãos. Aqui estão imagens esculpidas encontradas por arqueólogos que representam deuses que as pessoas adoravam.

Os da esquerda estão em Hazor, uma cidade ao norte. E depois há pilares, não sabemos bem para que serviam, que foram encontrados em Gezer. E você pode ver que eles são muito grandes, pois alguns de nossos alunos os usam para testar suas habilidades de alpinismo.

E arrancarei do meio de vocês os seus Asherah, imagens, e destruirei as suas cidades. Já discutimos Baal e Asherah, Baal, o deus da tempestade, e Asherah, a deusa da fertilidade, já discutimos antes. E então, versículo 15, com raiva e furor, executarei vingança contra as nações que não obedeceram.

E isso meio que responde à pergunta, não é? Que as nações idólatras serão eventualmente destruídas pelo Senhor, assim como ele destruiu Israel. Mas a diferença é que ele trouxe Israel de volta. E há indícios de que várias nações, os goyim, serão trazidas de volta se lermos Zacarias.

Vamos apenas fazer algumas anotações sobre isso. Observe a ênfase nas nações, e é por isso que, na minha humilde opinião, a perícopes dos versículos 10 a 14 trata das nações e não estritamente de Israel. Está chegando a hora.

Os pecados das nações que trazem julgamento. Por que Deus julga as nações? Porque não importa se é Israel ou Jacó ou nações. O orgulho é um pecado.

Orgulho do seu exército, da sua riqueza, do seu orgulho cultural. A brutalidade é um pecado que vemos em Amós. A opressão dos refugiados é um pecado que vemos em Obadias.

Estas são coisas que as nações fazem e que eventualmente serão julgadas, especialmente por causa das violações da santidade de Deus. E isso aparece no Salmo capítulo 2, versículo 12. Então, o que podemos aprender com nossa breve análise, Miquéias capítulo 5? Bem, antes de tudo, Deus cuidará do pecado de Israel, mas não antes da vinda do governante.

Eventualmente, Deus julgará todas as nações, não apenas Israel, que se recusam a honrar o Senhor. O dia está chegando, termine esse dia. E com isso encerraremos o capítulo 5. Obrigado.

Este é o Dr. Perry Phillips e seus ensinamentos sobre o livro do profeta Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 6, Miquéias 5.